



# A Voz do Champagnat

## Amarar

Nº26

fevereiro de 2016  
50 champas

**NOTÍCIAS DA ESCOLA** PP. 8 a 11  
Um olhar pelas atividades de ciências  
dinamizadas na escola.



### O 1º PERÍODO...



## TEMPO DE CIÊNCIA

**NOTÍCIAS DA ESCOLA** PÁGINA 6  
Um dia entre a lenda e as castanhas.



## Dia de São Martinho no Externato Champagnat

**ESPAÇO SOLIDARIEDADE** PÁGINAS 16 A 19

## Champagnat Solidário – Natal 2015



### MANTA SOLIDÁRIA



**NOTÍCIAS DA ESCOLA** PÁGINA 15

## UM CHEIRINHO A NATAL!



**ESPAÇO GRÁFICO** P. 21  
EXPOSIÇÃO

*Traços do Poeta*

**LIVROS E LEITURAS** PP.22 a 26

Autores, obras e poesia original  
temática do 1º período.

**ESPAÇO ABERTO** PP. 27 e 28

Visita ao Museu Farol de  
Santa Marta e muito mais.



Humanismo  
e Excelência

**REFLEXÃO** PÁG. 2

## O Natal é...

**DESPORTO** PÁG. 20

## Torneio de Futebol dos 2º e 3º ciclos



**NOTÍCIAS DA ESCOLA**  
PÁG. 3

*A Família  
Champagnat  
em  
Festa*



# Editorial

O primeiro período foi tempo de amarar neste ano letivo. Muitas foram as atividades em que os nossos alunos participaram, sempre com a motivação e o empenho a que já começamos a estar habituados.

Nesta edição damos conta de um pouco do que tem sido a nossa viagem no mar dos nossos dias. Das muitas visitas de estudo que, já, levaram os nossos alunos a sair para o descobrimento do mundo. De algumas outras que recebemos e em que o mundo veio até nós.

Muitos foram as datas e os acontecimentos assinalados, nestes primeiros meses de traba-

lho. E muita foi a dedicação de professores e funcionários, alunos e famílias para o sucesso de todas as atividades dinamizadas, onde houve companheirismo, tolerância, solidariedade, enfim... onde foi Natal!

Convidamo-lo, caríssimo leitor, a deixar-se embalar no ondear desta viagem por alguns momentos vividos na nossa escola, desejando que sejam prazerosos os momentos que dedica ao folhear e à leitura das páginas da décima sexta edição d`A Voz do Champagnat.

Elisabete Ferrão, Edição

## A Reflexão

### O Natal é...

Para mim, o Natal é tempo de convívio, tempo de solidariedade: ajudar quem mais precisa, dar roupa a quem não tem, alegrar... Enfim... O Natal é tempo de alegria!

Afonso Sequeira, 5.º B

Para mim, o Natal é felicidade, gratidão, alegria para o coração. Quando estamos em família ficamos tão felizes! Gosto imenso desta época porque nunca sentimos solidão e somos mais solidários.

Cármén Abegão, 5.º B

Para mim, o Natal é passado com toda a família, a conviver. Os presentes não são importantes, servem apenas para mostrar aos outros o quanto gostamos deles com uma pequena lembrança. O Natal é um dia muito alegre.

Tyrza Bustrum, 5.º B

Para mim, o Natal é estar com a família, conviver, partilhar alegrias, emoções e sentimentos. Eu adoro o natal, porque é o único momento em que posso ver a minha família adorável.

Marta Tenreiro, 5.º B

Para mim, o Natal é conviver com a família, ajudar os pobres que mais necessitam e receber muitas prendas.

Na minha opinião, o Natal é a paz, a alegria e não há solidão.

Patrícia, 5.º B

Para mim, O natal é estar com a família a celebrar o dia e a abrir as prendas. A família junta-se toda e comemos todos juntos, existem muitas gargalhadas e falamos uns com os outros. O Natal é amizade e amor. Celebra-se também o nascimento de Jesus.

Joana Luís, 5.º B  
Supervisão: Prof. Helena Sá

## Notícias da Escola

### A Família Champagnat em Festa

No dia 07 de Novembro realizou-se mais uma festa da Família e tal como esperado foi um dia de convívio, alegria e diversão!

Logo cedo pela manhã reunimo-nos na sala onde nos informaram do programa das festas; atividades desportivas para as crianças praticarem (e os pais ficarem a conhecer melhor), trabalho de criatividade onde pais e filhos em conjunto iriam elaborar algo original, jogos tradicionais entre todos (pais, filhos e educadoras) e um lanche para restabelecer energias!

Começamos pela prática de taekwondo e foi



uma agradável surpresa ver como todas as crianças estavam entusiasmadas com a modalidade e como, uns mais certos que outros, lá conseguiram realizar os exercícios. Foi muito divertido e ensinou-nos que o taekwondo é um exercício não apenas para o corpo, mas também para a mente e espírito.

De seguida, voltamos para a sala de aula onde nos esperava um trabalho de artes plásticas onde pais e filhos davam ideias de pinturas, recortes, e decoração de forma a criar



uma original cesta para receber umas deliciosas broas. Este



tipo de atividades são sempre muito divertidas e importantes, pois requerem imaginação de miúdos e graúdos e através da brincadeira promovem a entreaajuda e cumplicidade entre pais e filhos, o que por vezes falta na correria do dia a dia.



Como o dia era de sol fomos para a rua devorar as deliciosas broas e jogar alguns jogos tradicionais. Os pais brincaram e jogaram como se fossem eles as crianças e os filhos olhavam-nos divertidos e orgulhosos. Foi bem divertido!

De seguida, e para gastar as últimas energias, fomos todos para o campo de futebol onde pudemos observar como são os treinos de futebol dos nossos filhos e apreciar as suas habilidades! Os pais deram uma ajuda e algumas dicas para marcarem mais golos (ou pelo menos chutarem para a baliza!)

O difícil foi no fim levá-los do campo de futebol para casa, mas com muita paciência lá se foi conseguindo e sempre com a promessa de que para o ano há mais Festa, Família e Diversão!



Família "Peixinhos" - Sala dos 4

Família do Duarte Ruíz, 4 anos A

# Notícias da Escola

## Día de las Brujas

Os alunos do 9º ano, da turma de Espanhol, no dia 30 de outubro, por ocasião da comemoração do Halloween ou Día de las Brujas, como é habitualmente denominado, apresentaram às turmas dos quintos anos uma dramatização intitulada: «La Bruja Aguja». No final, tiveram que adivinhar qual a moralidade do conto. Foi passada a mensagem que devemos aceitar-nos como somos e ser aceites pelos outros. O importante não é a beleza exterior, mas sim

interior.

Distribuíram um marcador de livro da bruxinha como recordação.

Os alunos divertiram-se e aprenderam!

Para o ano, a bruxinha volta com uma nova atividade.



Prof. Susana Pires, Espanhol

## HALLOWEEN na Biblioteca Assombrada

No Halloween, os monstros das turmas do 1º Ciclo tiveram a coragem de visitar a *Biblioteca Assombrada*.

“A Bruxa Arreganhadentes”, escrita por Tina Meroto e ilustrada por Maurício A. C. Quarello.



Foram momentos emocionantes e divertidos num dia diferente, na nossa escola.

Um ser esquelético de vestes negras foi o anfitrião. Entre teias e aranhas, na penumbra de luminosidade oscilante das frágeis chamas de velas e emocionado pela sonoridade tenebrosa leu-nos a trágica história da sua estimadíssima amiga



Prof. Elisabete Ferrão, B.E.C.

# Notícias da Escola

## O Terramoto de 1755

Primeiro tremeu. Uma forte abanadela vinda do interior da Terra. As casas mexeram-se e as mais íngremes caíram por terra. Três vezes se abateu o tremor, suficiente para destruir a cidade de Lisboa. As casas tombavam como dominós e gritos trementes ouviam-se ao virar de cada esquina. As pessoas não mantinham a calma, saltando de medo e correndo de pavor pelos bairros já inundados. As portas contorciam-se e as paredes iam-se desmiolando aos poucos. Por todo o lado, as janelas acendiam buracos e impediam passagem nas ruas. Ruas cobertas de um manto de pessoas, empurrando-se sem misericórdia. As árvores de copa verde iam tombando e os incêndios, acabados de nascer das mãos fogueiras de quente fogo, alastravam-se furiosamente. Algumas das gentes fugiam para o rio, a fim de se protegerem, mas grandes ondas vindas da calma das águas, agora revoltadas, afogavam-nas e levavam tudo à sua frente. Via-se um fumo de poeira e pó acastanhado, impedindo a vista. Olhei em olhos postes. Tudo destruído! A água, o fogo... não tinham tido piedade. As queimas do fervor vermelho reduzindo-se a cinzas pois já tinham acabado a fazenda. Consumiu-se tudo, destruiu-se tudo! Vimos restos de vida daquele bocado de Portugal, daquele bocado de Lisboa! Restos do Terramoto de 1755 que durou seis minutos!



Maria Leonor Veríssimo, 6.º A

## Carta de um Convento

Lisboa, 1 de novembro de 1756

Faz hoje um ano que presenciei uma coisa horrível...vi a vida a passar-me à frente! Se escrevo esta carta é porque tive muita sorte e consegui sobreviver...sou um daqueles conventos que ficou de pé. Se perguntam o que terá acontecido, respondo-lhes que foi o inferno! Nunca mais vou conseguir dizer a palavra que fez com que Lisboa caísse.

Por volta das 9h30, muita gente rezava, pois era o Dia de Todos os Santos, outras passeavam na rua... a terra abanou, abanou e abanou, durante seis minutos que pareceram uma eternidade... para melhor entenderem, posso dizer que Itália e muitos outros lugares sentiram. Em Lisboa, o Convento do Carmo viu o seu teto desabar. Foi avaliado com uma magnitude de 9 na escala de Richter e apesar de terem existido mais sismos em Portugal, este foi o maior que ocorreu por cá...muita gente morreu! Alguns decidiram refugiar-se ao pé do rio...má ideia... Do rio nasceram ondas gigantes e das casas e igrejas, incêndios propagavam-se, causados por todas as velas acesas. Era o Dia de Todos os Santos! O fogo durou 6 a 7 dias. Houve quem voltasse a casa, para buscar recordações e de lá já não saiu... outros, louvavam a Deus para que aquilo acabasse... frades rezavam por toda a gente que ali jazia! O terramoto teve direito a quadros e romances e à tristeza de quem nos via morrer! Padre Malagrida dizia que era o castigo divino do Senhor para conosco!

No momento em que vos escrevo, a cidade está a ser aos poucos reconstruída. Todos tentamos esconder o medo e a tristeza em que nos encontramos.

O meu medo é que volte a acontecer e que esteja cá para ver de novo a morte! Eu não quero isso...ninguém quer!

Margarida Bento, 6.º A

## Notícias da Escola

# Dia de São Martinho no Externato Champagnat



Uma vez mais estava um dia de sol fantástico para celebrar o São Martinho! Veio à escola o Sr. Beleza com o seu assador de



castanhas. Comprámo-las quentinhas, quentinhas saídas da fogueira a saltitar para os nossos cartuchos. Foi um dia diferente, divertido e saboroso!



5 anos A, Ed. Maria Lemos



(1º Ciclo), Teresa Alves (Pré- Escolar e Infantil), Jorge Ferrão (2º Ciclo) e Elisabete Ferrão (B.E.C.)  
- Canções com Castanhas  
- Venda de castanhas



Elisabete Ferrão, B.E.C.

Neste dia, como já vem sendo hábito, recebemos as turmas dos nossos colegas "mais crescidos" do Infantário TAP, com quem partilhámos os Festejos no Átrio da Escola, às 10h30m, com a seguinte programação:

- Dramatização da Lenda de S. Martinho, com o elenco de professores: Tiago Borges (3º Ciclo), Patrícia Junqueira



## O magusto na nossa escola ...



"Quentes e boas! Quentes e boas!" Já se dizia antigamente... E, na nossa escola, muitas delas saíram bem quentinhas!

No passado dia 11 de novembro, comemorou-se o dia de São Martinho ou o Magusto e, para marcar a data, alguns professores da escola prepararam um pequeno teatro alusivo à lenda de São Martinho, que foi apresentado a todos os alunos. Também vieram uns senhores, com o seu fogareiro e carvão, assar as castanhas. Ficaram connosco todo o dia e venderam-nos muitas castanhas deliciosas! E ainda estava um dia radiante, típico do "verão de São Martinho".

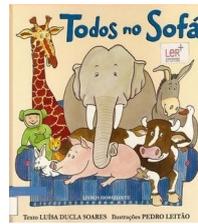
Este dia foi muito bem passado graças ao momento teatral e às tão famosas castanhas.

Raquel Madeira 6.º B, Prof. Helena Sá

## Notícias da Escola

### Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa

No dia 15 de novembro de 2015, comemorou-se o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa e, cá no Externato, não quisemos deixar que este dia passasse despercebido. Por isso, as turmas do 3ºB, dos 5ºs anos e do 9º ano, foram convidadas a passar pela Biblioteca, no dia 13, para assistir a



uma leitura especial! A Marta Sales, leu-nos o livro "Todos no Sofá" de Luísa Ducla Soares, em língua gestual portuguesa.

A Marta Sales, leu-nos o li-

A nossa turma, o 3º B, esteve presente e, pela primeira vez, assistiu ao contar de uma história através de gestos. Para muitos, foi o primeiro contacto com a língua gestual... Mas o mais interessante foi que, ao longo do conto, fomos aprendendo o significado de alguns gestos e fomos capazes de os reproduzir!



3.º B, Prof. Cláudia Caseiro

### A visita de estudo ao Oceanário

No dia seis de outubro, às nove horas e meia da manhã, a turma do 5º ano A chegou ao Oceanário de Lisboa, acompanhada pela professora de Matemática e a vigilante Paula. Todos nós fomos transportados pelo autocarro escolar do Externato Champagnat.

Quando chegámos, fomos recebidos por dois monitores que nos levaram até uma sala. Nessa sala sentámo-nos em três mesas, formando assim três grupos. De seguida, fizeram-nos várias perguntas em relação à água existente no Planeta Terra. Em cada pergunta que acertávamos recebíamos azulejos e no final ganhava quem tinha mais. Depois fomos ver a exposição permanente do Oceanário, onde pudemos observar

vários animais. Começámos por ver os animais que voavam e os que

não passavam o tempo todo na água, como o pinguim Magalhães. O meu animal favorito foi o peixe-lua porque se alimenta de gelatina.



Eu gostei muito desta visita de estudo e gostava de poder repeti-la.

Maddalena Dumangane, 5.º A

## Notícias da Escola

# O 1º PERÍODO...TEMPO DE CIÊNCIA

Durante o nosso primeiro período diversas foram as atividades que desenvolvemos no âmbito das comemorações da Semana Nacional da Ciência e da Tecnologia, com o principal objetivo de promover e estimular o interesse pela ciência e a literacia científica.

Uma atividade muito apreciada pelos nossos alunos foi a nossa Feira das Rochas, Fósseis e Minerais.



Durante 4 dias (24 a 27 de novembro), na sala anexa à Biblioteca, os nossos alunos tiveram diversas oportunidades, entre elas a de aprofundar os seus conhecimentos sobre as rochas, distinguir minerais, tocar e reconhecer fósseis e relevar a sua importância.



Aqui, além da exposição e das vendas, os alunos viram alguns filmes sobre o ciclo das rochas e o percurso destas enquanto matérias-primas.



*" Descobri que o cálcio, que foi adicionado no meu leite, foi extraído das rochas, veio de uma enorme rocha de calcário, bem como o bicarbonato da minha pasta dos dentes..."*



Durante estes dias, os alunos aprenderam muito mais além de distinguir rochas de minerais e a conhecer alguns deles.

Os alunos do 2º e 3º ciclos mostraram-se alunos muito interessados, motivados e cheios de vontade de fazer coisas novas. Estes alunos foram responsáveis pela organização, pelas vendas, pelos pagamentos e pelo desenvolvimento de toda a feira.

Foram ainda estes alunos que realizaram a receção das turmas do 1º ciclo.

Com a colaboração de todos, e também dos pais, familiares e encarregados de educação, que no final dos dias nos vinham visitar, a nossa feira foi mais uma vez um sucesso.

A todos o nosso obrigado!

Mas as nossas comemorações da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia não se esgotaram na Feira das Rochas, Fósseis e Minerais.

# Notícias da Escola

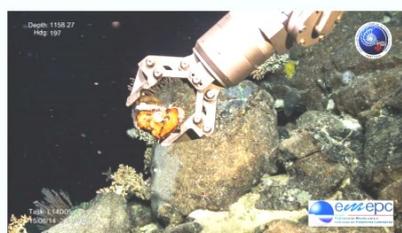
Tivemos a oportunidade de receber na nossa escola dois cientistas que nos presentearam com duas fantásticas palestras.



raturas extremamente altas)” ... E “...Estou interessado em organismos marinhos que usem dióxido de carbono e monóxido de carbono e os transformem em biocombustíveis.”...

Descobriam como se realizam as missões de exploração dos fundos oceânicos e como se acede a profundidades muito grandes, onde o mer-

## Fotos do fundo do mar



A primeira ocorreu a 26 de novembro de 2015, **Palestra—“Bioprospeção Marinha...Um Investigador em Alto Mar”**, dirigidas aos alunos do 8ºA e 9ºA.

gulho humano é impossível.

Na palestra **“Quanto Vale Uma Sardinha”** do prof. Doutor Francisco Andrade (MARE—Marine and Environmental Sciences Centre; FCUL—Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e Laboratório Marítimo da Guia—Pavilhão do conhecimento), os alunos das turmas do 4º ano foram levados a contabilizar o trabalho de todas as pessoas envolvidas em todos os processos necessários para trazer uma sardinha do mar até ao prato.



Na paleta do Prof. Luís Gonçalves, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir na primeira pessoa relatos de um cientista que realiza prospeção oceânica e se dedica a dois

projetos, em especial:

...“O meu percurso incidiu na reposta ao stress por micro-organismos marinhos hipertermófilos (organismos que sobrevivem em tempe-



## O barco: NRP Almirante Gago Coutinho



Ver o valor dos oceanos e o seu papel nas nossas vidas foi o ponto fulcral deste excelente momento de ciência.

Para esta palestra contamos com a preciosa ajuda e colaboração da Escola Ciência Viva.



# Notícias da Escola



vam as aulas, às 16h20, vinham para o laboratório continuar o seu trabalho ou ajudar os colegas.

As turmas do 7.º ano não tiveram a possibilidade de participar em nenhuma destas palestras, por isso e no âmbito do programa das disciplinas de Físico Química e Ciências Naturais, os alunos foram desafiados a realizar um sistema solar para o teto do nosso laboratório.

ração do espaço e os trabalhos informativos sobre os astros do sistema solar (7.º.B) e a outra turma realizou os planetas (7.º A). O resultado foi fenomenal.



Estrutura de Júpiter

Até alunos do 8.º e do 9.º deram uma ajuda. Este é o resultado quando se trabalha em equipa! A todos, os nossos parabéns!



O resultado foi espetacular. Uma turma realizou a deco-



Praticamente tudo foi realizado fora das aulas. Os nossos alunos, mal acaba-



Todas as atividades foram muito lúdicas e educativas. É sempre muito produtivo e enriquecedor, todo o trabalho desenvolvido com a equipa da Escola Ciência Viva, em particular, e com o Pavilhão do Conhecimento, em geral.



Espaço



# Notícias da Escola



PAVILHÃO DO  
CONHECIMENTO  
CIÊNCIA VIVA



externato  
champagnat  
HUMANISMO E EXCELÊNCIA



1º Ano A e B	Atividade das Formigas
2º Ano A e B	O Magnetismo
3º Ano A e B	Circuitos Elétricos – Kit da Siemens
4º Ano A e B	Pontes Seguras

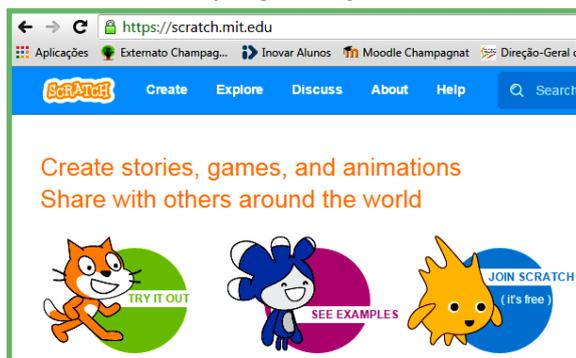
No próximo período prometemos continuar a promover nos nossos alunos o gosto, o interesse e o conhecimento em ciência.

Saudações científicas

Prof. Dina Guimarães e Prof. Sara Alves

## Programação “Hora do Código”

A participação na “Hora do Código” foi um momento mágico! Para muitos dos alunos foi a possibilidade de voltar a testar as suas habilidades, para outros a oportunidade de escolher novos desafios de programação e para poucos a oportunidade de iniciar a programação.



A melhor forma de descrever este momento especial na aula de TIC é deixar aqui o testemunho dos próprios alunos, do 5.º e 7.º anos, que participaram nesta iniciativa:

“A Hora do Código e o Scratch são exemplos de jogos divertidos para aprender a programar.

É divertido, emocionante e é muito desafiante tentar jogar esses jogos. Quando eu experimentei da primeira vez a Hora do Código fiquei logo muito fascinada, pois estava sozinha a programar!

Eu recomendo que todos experimentem estes programas e que se divirtam!”

Carmén Abegão 5.º B



“A PROGAMAÇÃO É CRIAR. É CONSTRUIR! É TIPO UM PUZEL INFORMÁTICO E SENTIMO-NOS CRIATIVOS, AUTÓNOMOS E INSPIRADOS.”

Afonso Sequeira 5.º B

“É divertido e aprendemos muito!”

Madalena Silva e Margarida Baião 7.º A

“É muito divertido porque é como um quebra-cabeças.”

Mariana Louro 7.º B

“É tudo muito fácil, mas o final é excelente, porque fica um efeito muito bonito!”

Bruno Carvalho 7.º B

“Quando voltamos a participar?”

Lourenço Tavares 5.º B

Prof. Sandra Medeiros, T.I.C.

# Notícias da Escola

## Visita de Estudo ao Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)

No dia 15 de dezembro, o 7ºB foi ao IPMA. Esta visita de estudo foi muito interessante, pois vimos vários instrumentos que fazem com que todos os dias saibamos o tempo.

Aprendemos como funcionam vários instrumentos como o termómetro de máxima, que consiste num tubo de vidro com mercúrio lá dentro que se encontra na horizontal dentro do resguardo, onde também tem o termómetro de mínima, que também se encontra na horizontal e ao contrário do de máxima, determina a temperatura mínima. Neste tubo de vidro encontra-se álcool.



Também no resguardo encontram-se mais dois tubos de vidro, um seco e um molhado, que acrescentam informação aos outros dois termómetros, mas estes encontram-se na vertical. Dentro do resguardo ainda há um termógrafo que regista a informação da temperatura.

Nesta visita vimos muitos mais instrumentos que acrescentam informação aos outros que já falei e todos têm uma função muito importante. Cada um destes instrumentos é visto por um observador de x em x tempo, mas na estação meteorológica automática (EMA), a informação é rece-



bida sem ser preciso um observador. No entanto, esta, também tem contras, pois pode não ter as

informações todas certas e, por isso, comparam com as informações que são retiradas pelos observadores.



Nesta visita de estudo, também, observámos o lançamento do balão meteorológico, que leva uma sonda que vai passando informação para a base onde analisam os dados sobre o tempo. Os elementos do clima são: a temperatura, a nebu-



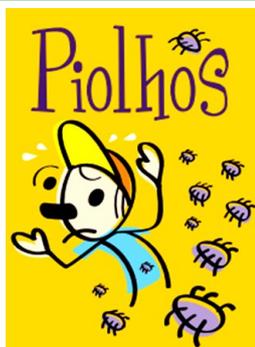
losidade, o vento, a precipitação, a humidade a pressão atmosférica e a insolação. Estes são os elementos essenciais para a previsão do tempo e é nas estações atmosféricas que estas informações são recolhidas..



Turma do 7º B, Prof. Tiago Borges

## Notícias da Escola

# A visita ao Museu da Farmácia



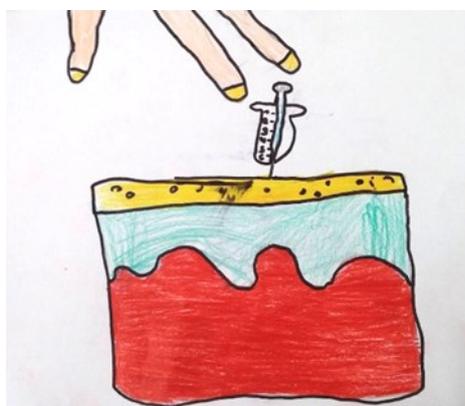
No dia 5 de janeiro de 2016, a nossa turma, o 2º ano A, realizou uma visita de estudo ao Museu da Farmácia para conhecermos um pouco mais sobre a vida dos piolhos.

Sáímos do colégio por volta das 10 horas na carrinha da escola, o percurso demorou cerca de 30 minutos. Como a carrinha não podia parar perto do Museu ainda tivemos de andar um bocadinho até lá chegar.

Quando chegámos ao Museu tínhamos duas farmacêuticas à nossa espera, a Susana e a Constança.

Para nos apresentarmos e ficarmos mais atentos começámos por realizar um jogo com as farmacêuticas. Quando acabámos o jogo a Susana e a Constança começaram por nos apresentar, com a ajuda de uns piolhos de peluche, as características destes parasitas.

De seguida, fizemos de conta que éramos piolhos a sugar sangue e para isso usámos uma seringa, uma caixa com corante vermelho misturado em água e uma esponja. A água com o corante era o sangue, a esponja era a pele e a seringa era o piolho.



Para aprendermos acerca da reprodução dos piolhos a nossa turma foi dividida em dois grupos. Um grupo ficou responsável por fazer

as fêmeas e o outro por fazer os machos. Para fazermos estes piolhos as farmacêuticas deram-nos plasticina e arame vermelho (para as fêmeas) e azul (para os machos). Quando os dois grupos acabaram de fazer os piolhos, a Susana e a Constança pediram que nos juntássemos a pares, fêmea e macho. A pares fizemos ovinhos de plasticina, a fazer de conta que eram as lêndeas.



Mesmo antes de acabar explicaram-nos como se usa o champô e o pente anti-piolhos.

Com esta ida ao Museu da Farmácia ficámos a conhecer melhor como é a vida de um piolho.

Aconselhamos a todos uma visita a este Museu, pois nós aprendemos muitas coisas e gostámos muito.

Texto Coletivo da turma do 2.ºAno A,  
Prof. Mara Monteiro da Silva

# Notícias da Escola

## A Ida ao Teatro Armando Cortez

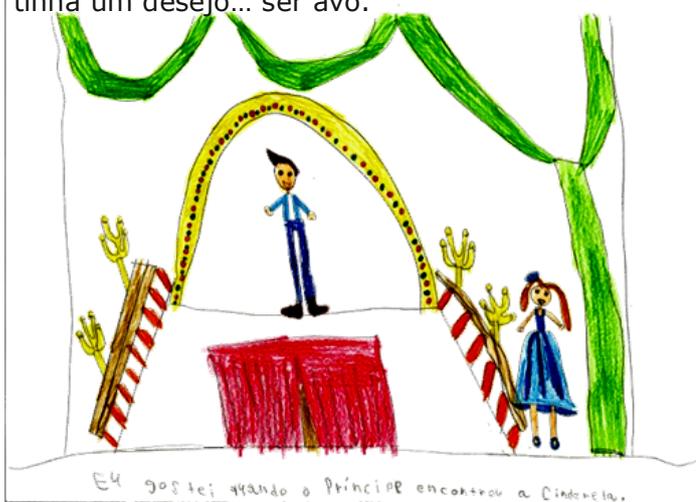
No dia treze de janeiro fomos ao Teatro Armando Cortez ver a peça "Cinderela". Ficámos muito confortáveis nos nossos lugares e apreciamos uma peça maravilhosa.

As personagens eram: a Cinderela, o príncipe Charmoso, o conselheiro do rei, a madrasta da Cinderela e as suas filhas que se chamavam Grisella e Anastásia, o rei, a fada madrinha e o pai da Cinderela.

A história tinha como personagem principal a Cinderela. Ela vivia num palácio com os pais. Certo dia, a sua mãe morreu e o pai casou-se novamente com outra mulher, passando a ser a madrasta da Cinderela.

Passado alguns anos, o pai morreu e a madrasta ordenou que a Cinderela passasse a ser a criada lá de casa. Deram-lhe o nome de Gata Borralheira.

A Cinderela e o Príncipe tinham o mesmo desejo, encontrar o seu grande amor. O rei também tinha um desejo... ser avô.



Como o príncipe precisava de encontrar uma princesa, o conselheiro sugeriu ao rei

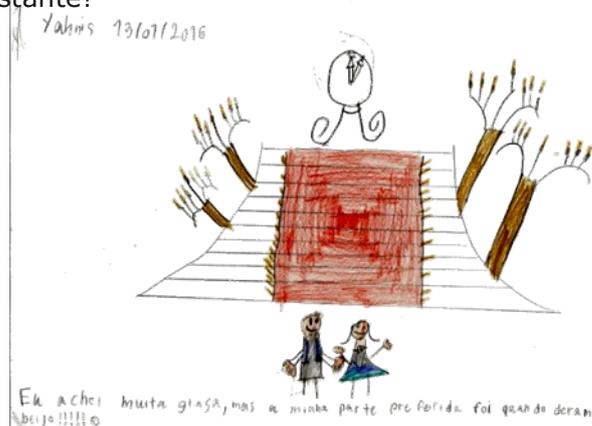
organizar um baile com todas as meninas do reino.

No baile, o príncipe acabou por conhecer a Cinderela e, enquanto ela fugia, por ser meia-noite, deixou para trás o seu sapatinho.

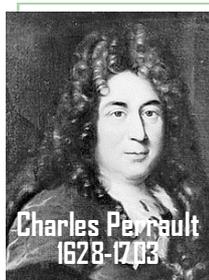


No final da história, o príncipe encontrou a Cinderela, por o sapatinho caber no seu pequenino pé. E viveram felizes para sempre!

No período da tarde, já na nossa sala de aula, preparámos um desenho e escrevemos uma frase sobre a visita de estudo, principalmente sobre a peça que tínhamos assistido, e de que gostámos bastante!



Turma do 2.º B, Prof. Ana Mendonça



No dia 7 de janeiro de 2016, a turma do 4.º ano A fez numa visita de estudo ao teatro Armando Cortez. Foram lá para assistir à peça que foi criada pelo encenador Fernando Gomes. A peça chamava-se "Cinderela".

Fernando Gomes criou esta peça baseando-se na obra de Charles Perrault, o autor reescreveu-a e adaptou-a criando assim esta peça que tanto foi aplaudida pelo público.

Sara Pinheiro, 4.º A, Prof. Tânia Tavares

# Notícias da Escola

## UM CHEIRINHO A NATAL!

O Natal também se espalhou pela nossa sala, pintamos rolos de papel higiénico de verde, recortámos estrelas e pintámo-las, depois de tudo bem coladinho: eis a Árvore de Natal!



Passámos à prenda de Natal para os pais. Com *napron* e pasta de modelar fizemos um estrela, para enfeitar a árvore de lá de casa.



Embrulhámo-la muito bem!



Não esquecemos o postal: fizemos o anjinho para completar.

Que lindos que ficaram os nossos anjinhos!!



Todas as turmas dos 4 anos (A, B e C) fizeram embrulhos e estrelas, com ligeiras modificações na confeção das prendas de cada sala, mas a ideia base, inicial, foi a mesma.

Todos juntos construímos um presépio muito lindo, para enfeitar a entrada do nosso edifício, e enchemos a nossa rede de estrelas, para o menino Jesus ter um céu estrelado. Ficámos orgulhosos!



Assim, podemos visitá-lo!



Para tornar esta época mais festiva, andámos numa azafama para conseguir trazer as renas até à Festa de Natal. Chegaram felizes e com muita energia!!



Ho! Ho!

Falta contar-vos que na nossa sala não esquecemos o Pai Natal, antes do Natal, todas as crianças fizeram um desenho para lhe enviar. E vocês não vão acreditar, mas ele respondeu-nos no início de janeiro!

Aqui fica um cheirinho do



Natal no Champagnat!



Ed. Teresa Alves, 4 anos A

# Espaço Solidariedade



No Dia Nacional do Pijama (20 de novembro), as crianças até aos 10 anos vestem-se com o seu pijama e vão para a escola realizar atividades relacionadas com o dia, dependendo, claro, se a escola ou a pessoa queira participar.

A missão Pijama, realizada em 2012 pela Associação "Mundos de Vida", com o propósito de recolher donativos para instituições; promover o acolhimento familiar de crianças; reduzir o número de crianças sem famílias e reduzir o número de crianças que não têm ou não sabem o que é uma família, pretende sensibilizar as pessoas

do direito que as crianças têm de ter uma família amorosa e unida.

Hoje, na nossa escola, celebrámos da mesma maneira, vestindo-nos de pijama. Para mostrar que gostamos e apoiamos a causa, os meninos do pré-escolar e as suas educadoras vieram de pijama.

Apesar do nome e daquilo que o dia pede para vestir, a causa deste dia é séria e importante.

Assim, poderás contribuir com donativos ou simplesmente andares de pijama na escola. Por isso, aproveita o dia!

Inês Grilo, 6ºB ( In aula de português)



No passado dia 20 de Novembro, pela 1ª vez no Externato Champagnat, participámos no Dia Nacional do Pijama.

Preparámos com antecedência, através da leitura do livro "A aranha Delicada", este tema que

aborda as crianças em situação de abandono. Porém, houve outras atividades desenvolvidas como jogos, atividades de expressão plástica, histórias coletivas a partir de pedras pintadas pelas crianças.

Cada criança levou para casa uma casinha-mealheiro de modo a recolher junto da família e amigos dinheiro que reverteu a favor desta causa. Este dia foi vivenciado com muita alegria nas diversas salas, através da dança ao som do hino da missão Pijama, que teve a participação na música do cantor Pedro Abrunhosa e na coreografia de Cifrão.

Graças à vossa ajuda, à vossa solidariedade e empenho conseguimos juntar a fantástica quantia de 1266,15 euros!!



Como forma de reflexão e agradecimento deixamos-vos este texto da página Oficial Mundos de Vida:

"Há uma pergunta que as crianças fazem quando vivem numa instituição: - Quem vem, hoje?"

As crianças que vivem com os seus pais e as suas famílias não fazem esta pergunta.

A nossa filha ou filho, ao fim da tarde, quando chega a casa, sabe quem lhe vai

abrir a porta, que lhes vai dar um abraço, quem lhe pode por um penso no arranhão que fez no joelho na escola ou quem lhe vai contar a história, à noite, antes de adormecer.

## Espaço Solidariedade

Num centro de acolhimento não é assim por mais pequeno e bem organizado que possa ser. As pessoas não são as mesmas. Fazem turnos. As crianças institucionalizadas acabam por aprender que os adultos são substituíveis. Pensam: "O que importa é haver um adulto que cuide de mim". Por isso, perguntam com frequência: "Quem vem, hoje?", ou, então, "Hoje, quem vai estar com nós?". Muitas vezes, até sabem a escala de cor. E isto não é uma boa aprendizagem para se alfabetizar as emoções e os sentimentos das crianças. Elas acabam por pensar: "Não cuidam de mim porque gostam de mim, ou porque são "loucos" por mim. Cuidam de mim porque é o seu trabalho. São funcionários. É sua obrigação".

Os trabalhadores do centro de acolhimento, por mais afáveis e calorosos que possam ser, aprendem também a proteger-se e a distanciarem-se (como faz um professor, um médico, um enfermeiro...). Cada um não pode levar para casa os problemas das dez crianças (ou mais) de quem cuida. Quando pica o ponto, passa o turno ao próximo colega de trabalho.

As crianças que vivem em instituições, sobretudo as que aí permanecem muito tempo e que são a maioria, tornam-se mais frágeis emocionalmente, sentem-se mais inseguras. Os companheiros (as outras crianças que vivem na instituição) também mudam. Chegam e vão-se embora. E entram outros. Neste ambiente de relações frágeis, as crianças institucionalizadas aprendem também a distanciarem-se e a protegerem-se.

Ora, uma criança, especialmente quando é mais pequena, precisa de se sentir amada, precisa de se sentir de alguém. "Precisa de alguém que esteja louco por ela", como diz Bronfenbrenner, um dos pais da psicologia infantil moderna.

Em Portugal, 8.142 crianças separadas dos seus pais crescem, neste momento, em centros em regime de cuidados coletivos. Desde bebés a adolescentes com ou sem irmãos. Mas realmente não precisaria de ser assim. As crianças que não podem viver temporariamente com as suas famílias em que nasceram, não deveriam viver num meio, e sobretudo durante tanto tempo, que não é o mais adequado às necessidades de desenvolvimento humano. Estas crianças necessitam de famílias que as acolham, cuidem, protejam, acari-

nhem e as estimulem, num ambiente de felicidade, amor e compreensão.

Em Portugal, mais de 95% % das crianças separadas dos seus pais vivem em instituições. Na Irlanda, por exemplo, apenas 9% das crianças estão institucionalizadas. A situação portuguesa, desde há 23 anos, não tem paralelo em toda a Europa. Estas crianças portuguesas precisam de famílias de acolhimento dispostas a criar um espaço para elas, incorporando-as na sua vida e acompanhando o seu crescimento e desenvolvimento até poderem regressar aos seus pais, até poderem ser adotadas ou a até serem maiores.

Para estas milhares de crianças invisíveis", que merecem as oportunidades que os nossos filhos têm, mais do que terapias para superarem dificuldades vividas do que verdadeiramente precisam é de ser amadas. Numa boa família acolhimento podem encontrar o amor que seja reparador para as suas vidas.

Ser família de acolhimento é um projeto de vida exigente? É. Mas Portugal é um país solidário. A Mundos de Vida já sensibilizou, encontrou, formou e acompanhou mais de 120 famílias de acolhimento – famílias como as nossas, com filhos, onde cabe mais uma criança à mesa e no seu coração. São famílias de acolhimento que moram em 11 concelhos dos distritos de Braga e do Porto. Estas famílias de acolhimento são famílias fortes que sabem que vão amar uma criança e um dia vão ter de se despedir dela mas o amor é isso mesmo: dar asas e, no dia em que o pássaro se lança do ninho, sentir que se fez a diferença na vida de alguém. As nossas famílias de acolhimento são famílias comuns que deixam uma marca extraordinária na vida das crianças (e elas na sua vida) que não precisaram de ser institucionalizadas.

Precisamos de mais famílias de acolhimento de qualidade. No início de 2016, a Mundos de Vida vai lançar a sua campanha anual "Procuram-se Abraços", esperando poder aumentar a sua bolsa com novas famílias. Esta é a única forma de podermos garantir que "uma criança tem direito a crescer numa família". Todos os anos, milhares de crianças, famílias, escolas e concelhos participam na "Missão Pijama" - uma iniciativa da Mundos de Vida aberta a todos que acreditam nesta causa e

# Espaço Solidariedade

que querem ajudar a mudar a realidade. Quando ajudamos a mudar a forma de pensar o país muda e quando somos muitos a mudar a forma de pensar, o país muda mais depressa. Para todos, um ano de 2016 cheio de alegrias!”

ABRAÇOS.

Fonte: [www.mundosdevida.pt](http://www.mundosdevida.pt)  
Ed. Sandra Sousa, 5 anos B

## MANTA SOLIDÁRIA

No dia 26 de novembro, realizámos o nosso primeiro ateliê de Tricot e Croché para contribuir para a Manta Solidária.



A partir de então, e depois de divulgado o projeto junto de todas as turmas, os quadrados foram nascendo, em casa, nos recreios da escola, nas férias de Natal, enfim...cresceram a um ritmo que já não chegava uma caixa grande, nem duas caixas grandes para os guardar. É com muito entusiasmo que vos mostramos as fotografias dos quadrados que toda a comunidade escolar tricou. No dia 8 de janeiro contaram-se 367 quadrados, mas logo, logo se ouviram apelos para que durante o fim-de-semana tricotássemos até fazer 400 quadrados! É maravilhoso!

Quadrados de lã de 20x20 que vão ser enviados para a Turquia, onde serão cosidos para se fazerem mantas. Mantas que se destinam a todos aqueles que em busca de paz e melhores condições de vida se encontram nos vários cam-



### MANTA SOLIDÁRIA

Convidamo-lo a tricotar ou a fazer croché com o seu filho para que em *rede* consigamos *trilhar* uma manta, a *Manta Solidária*. Faça um quadrado de 20x20, na cor que queira e entregue-o até dia 8 de janeiro, na secretaria da nossa escola.



Com o Projeto *Manta Solidária*, ajudaremos a aquecer a solidão de muitas famílias refugiadas. Quadrados de malha que se transformarão em mantas que depois serão enviadas para campos de Refugiados.

Nós já começámos...



**Quadrado a quadrado... aconchegaremos Mundos!**

Agradecemos, desde já, a sua participação!

pos de refugiados, ajudando a aquecerem a solidão e o frio destas famílias.

Partilhamos as entrevistas, a propósito de um tema que a todos diz respeito.

Repórter – Gosta de ajudar as pessoas? Porquê?

M<sup>a</sup> Leonor A. – Sim, acho que é bom ajudar os que mais precisam, porque nunca se sabe o amanhã e temos de fazer com que o mundo seja melhor.



# Espaço Solidariedade

Repórter – Qual é a sua opinião sobre o Projeto “Manta Solidária”?

Margarida B., Bernardo S., Leonor D. e Manuel A. – Na nossa opinião, a Manta Solidária é um projeto que desenvolve a nossa criatividade e habilidade. Mas o mais importante é estamos a dar um pouco de carinho e amor a quem não o recebe no seu país. Ao participar nesta atividade e ao darmos estes quadrados estamos a contribuir para aquecer o coração de quem sofre.

Repórter – O que é para si ser solidário?

Mariana L.- É todos por todos e todos por um.

Repórter - Em nome de todos, muito obrigado por terem colaborado neste projeto! Um projeto que gostaríamos de continuar, agora dirigido às pessoas sem abrigo que todas as noites se deitam nas ruas da nossa cidade. Continuamos a contar consigo! Até breve!



Turma 6.º A, Prof. Mª João Correia

## Champagnat Solidário – Natal 2015



Existem valores que quando transmitidos pela palavra se perdem: é o caso da Solidariedade que para ser sentida tem de ser vivida. Neste sentido, e como já vem sendo hábito, o Externato Champagnat, em colaboração com toda a Comunidade Escolar, juntou-se à fundação Make-A-Wish para realizar desejos de crianças e jovens, entre os 3 e os 18 anos, com doenças graves, progressivas, degenerativas ou malignas. Este ano, a nossa escola, conseguiu angariar a quantia de seiscentos e trinta e três



euro e oitenta cêntimos proporcionando momentos de alegria e esperança a algumas crianças Make-A-Wish.

Também, no dia 10 de dezembro e à semelhança de anos anteriores, alunos, pais, professores e funcionários participaram na recolha de bens alimentares para ajudar os Sem-Abrigo a terem uma ceia de Natal mais feliz, vivendo-se

um espírito solidário na nossa escola.

Em resposta à nossa solidariedade a Comunidade Vida e Paz partilhou conosco o sentimento de um ex-utente, António Seabra.

“Todos os dias aprendo coisas novas que me vão fazendo crescer, ter maturidade e criar objetivos diários para ir à procura da minha felicidade.

Tenho a minha família, a Comunidade, a minha autoestima de volta e uma grande fé que vou conseguir dar a volta por cima.

A fé e a esperança têm sido o meu grande apoio durante esta minha dura caminhada, um caminho em que vou chegar ao fim com um sorriso nos lábios.

Tudo isto porque sou a pessoa mais importante e mereço um pouco de felicidade!”

O Externato Champagnat agradece a todos os intervenientes que proporcionaram, certamente, momentos mais felizes a si e aos outros.



**Comunidade  
Vida e Paz**

Prof. Ana Isabel Alves, História

# Desporto

## Torneio de Futebol dos 2º e 3º ciclos

No 1º período, realizou-se um Torneio de Futebol dos 2º e 3º ciclos. Foi um torneio renhido, onde os alunos deram o seu melhor e onde reinou o desportivismo, o espírito desportivo e a boa disposição!

Seguidamente, apresentamos os resultados (trabalho elaborado pelo aluno Bruno Carvalho, do 7ºB) do torneio e duas fotografias do mesmo."

Prof. Ana Cipriano, Educação Física

### FASE DE GRUPOS

9º 6-3 8º  
7º B 3-1 6º A  
7ºB 7-9 9º  
6º A 3-0 8º

(incumprimento de ordem do árbitro por parte do 8º ano)

6ºA 6-9 9º  
8º 5-6 7ºB

8º ANO DESISTIU DO TORNEIO

lugar	pontos	equipa
1º	9	9º
2º	6	7º B
3º	3	6º A
4º	0	8º

### SEMI-FINAIS

7ºB 8-1 6ºA

### FINAL

7ºB 14-12 9º

3º e 4º

6ºA 3-0 8º



Bruno Carvalho, 7.º B



**VISITA** na Biblioteca do Externato Champagnat!

### Exposição

# Trços do Poeta

ALVARO DE CAMPOS

**FERNANDO PESSOA**  
Nascido a 13 de Junho de 1888

Morte: 30 de novembro

de 1935

## Em Comemoração dos anos da morte

de Fernando Pessoa

ALBERTO CAEIRO

## oitenta

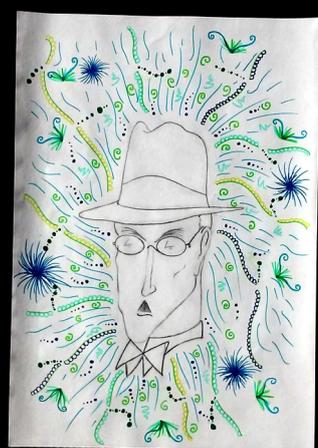
RICARDO REIS

30 DE NOVEMBRO DE 2015

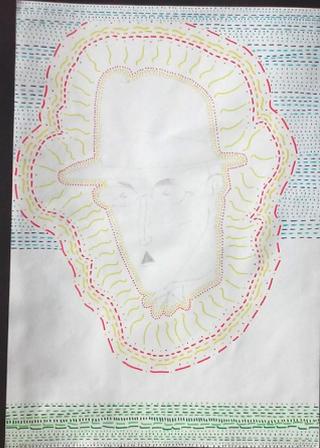
"I know not what tomorrow will bring". Não sei o que o amanhã trará. Pessoa escreveu esta frase no dia da morte, há 80 anos. Palavras de um outro desassossego, o de uma vida cheia de livros, palavras e gente a habitar a cabeça do poeta.

<http://www.tsf.pt/>

Este ano letivo, o espaço da Biblioteca tem sido ocupado com Exposições de diversas áreas. Desde o final de novembro, estão expostos os trabalhos artísticos do 9º ano A, na Exposição *Trços do Poeta*, alusivos a Fernando Pessoa. Esta exposição pretendeu assinalar os setenta anos da sua morte e poderá visitá-la até ao final do mês de fevereiro.



EVA COLWELL



SOFIA MARAVILHA



TIAGO CASTRO

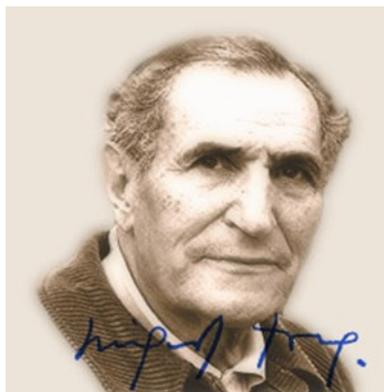


MÁRCIA FERRÃO

Prof. Elisabete Ferrão, B.E.C.

## Livros e Leituras

### Liberdade de escolha



“Vicente” é o título de um dos Contos, obra escrita por Miguel Torga. Este autor, cujo nome verdadeiro era Adolfo Correia Rocha, médico de profissão, nasceu em Vila Real em 1907, tendo falecido em Coimbra, no ano de 1995. Para além de prosa, também se dedicou à poesia e teatro. Em todas as suas obras, a ligação à terra é evidente.



Este conto versa sobre Vicente, um corvo revoltado com Deus, que foge da Arca de Noé, em busca da liberdade. Portanto, é visível a mensagem que é passada ao longo desta leitura, a da defesa da liberdade de escolha.

Em primeiro lugar, esta ideia que perpassa ao longo do texto, a da liberdade individual, é patente quando o corvo, ao contrário de todos os restantes animais, que se conformam com a sua pequenez perante a decisão de Deus de os manter confinados num barco que navega ao sabor da maré, debaixo de chuva torrencial, voa “abri

[ndo] as asas negras e parti[ndo]”, rumo ao desconhecido.

Em segundo lugar, a liberdade de escolha é reforçada no momento em que Noé, depois de desmaiar, assume perante Deus que Vicente, da sua responsabilidade, se evadiu. Noé escolhe dizer a verdade, renegando a sua responsabilidade na fuga. Contudo, assume também a consequência que esta decisão lhe poderá acarretar, ou seja, o castigo divino.

Por fim, o conflito final entre o corvo e Deus, em que o primeiro, “resoluto”, estava firme no penhasco, que subitamente era engolido pelas águas que subiam, fruto das chuvas torrenciais ordenadas pelo “Senhor”, sublinha, mais uma vez, que a liberdade de escolha é a mensagem passada por este conto. Vicente, corajoso, determinado, escolhe ser livre, mesmo que essa escolha lhe trouxesse o castigo divino, ou seja, a morte.

Em suma, gostámos deste conto e aconselhamos a sua leitura. No entanto, alertamos para a sua complexidade e alguma dificuldade no vocabulário e construção frásica. Portanto, para alguém mais novo, talvez seja melhor ler este conto, com um dicionário e um adulto ao lado. Este conto ensina-nos que a liberdade de cada um de nós é fundamental e que devemos ser corajosos em assumir as nossas escolhas.

8.º A, Prof. Anabela Ribeiro

## SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN



Sophia de Mello Breyner Andersen foi uma escritora portuguesa de destaque, uma das mais importantes poetisas. Nasceu a seis de novembro de 1919, no Porto, e faleceu em Lisboa, a dois de julho em 2004, com oitenta e quatro anos.

Em 1926 ingressa no Colégio do Sagrado Coração de Maria, onde faz os seus estudos até aos

dezasseis anos. Entre 1936 e 1939, Sophia frequenta o curso de Filologia Clássica na Faculdade de Letras de Lisboa.

Casa-se com o jornalista Francisco Sousa Tavares e, após o seu casamento, muda-se para Lisboa, onde têm os seus cinco filhos: Miguel Sousa Tavares, Isabel Andresen Sousa Tavares, Maria Andresen Sousa Tavares, Sofia Andresen Sousa Tavares e Xavier Andresen Sousa Tavares.

Sophia desempenha vários papéis na sociedade: para além de escritora, foi também professo-

## Livros e Leituras



ra, tradutora, ensaísta e política.

Relativamente à obra que deixa, a autora escreve, sobretudo poesia. Contudo, tem também muitas obras notáveis no campo da narrativa (por exemplo, em contos infantis) e teatro.

A sua valorosa obra vale-lhe vários prémios, entre eles, prémio Camões, em 1999; prémio Poesia Max Jacob, em 2001; e o prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana, em 2003.

A sua linguagem é marcada pela expressividade e criatividade, rica em recursos expressivos, como metáforas, comparações, adjetivações, personificações, entre outros. Além disso, Sophia recorre frequentemente aos mitos clássicos e

existem inúmeras referências à natureza, especialmente o mar.

### Algumas obras que publicou

*A menina do mar*  
*O cavaleiro da Dinamarca*  
*A árvore*  
*O rapaz de bronze*  
*Navegações*  
*O Cristo Cigano*  
*Fada Oriana*  
*Contos exemplares*  
*Histórias da Terra e do Mar*  
*A floresta*  
*O Colar*

E muitas mais...

Texto coletivo do 5.º A, Prof. Anabela Ribeiro

## Leitura de A Viúva e o Papagaio

No âmbito da disciplina Plano de Leitura, desenvolvida pela professora Elisabete Ferrão, na biblioteca, o 5º Ano leu a obra *A Viúva e o Papagaio*, de Virginia Woolf.

A autora, Virginia Woolf, é inglesa e nasceu em 1882, tendo morrido em 1941. É uma escritora de destaque na literatura inglesa, que conviveu com outros autores, também de renome, como, por exemplo, T.S. Elliot. Para além de *A Viúva e o Papagaio*, escreveu também outras obras, muito importantes, como *Mrs Dalloway* e *Orlando*.

A obra que lemos conta a história de uma senhora, já viúva, que recebeu a notícia do falecimento do seu irmão. Como não havia mais herdeiros, esta senhora seria quem teria direito à fortuna do seu irmão.

Sendo assim, a Sr.ª Gage, a viúva, viaja até à terra do seu irmão, onde tem uma terrível decepção, visto que, a única herança a que tinha direito era uma casa muito velha e bolorenta e um papagaio, que só dizia asneiras e repetia incessantemente "Não está ninguém em casa".

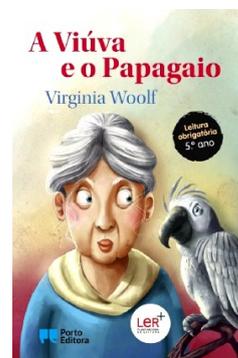
Depois de tudo tratado e muitas outras peripécias, a senhora prepara-se para regressar a sua casa, muito desiludida. Contudo, dá-se uma inesperada reviravolta e tudo muda na vida da Sr.ª Gage. A sua vida nunca mais voltaria a ser o que era.

É um livro muito acessível e fácil de ler, que nos prende a atenção até ao fim. Além disso, ensina-nos que a bondade e honestidade são valores muito importantes e que devem existir na nossa sociedade. Além do mais, reforça que devemos ser amigos dos animais, porque eles são seres vivos e também nos ajudam, nem que seja só a fazer companhia. Acrescente-se ainda que o livro é fantástico para alargarmos o nosso vocabulário.

Recomendamos a sua leitura para passarem bons momentos e saberem todos os pormenores.

Boas leituras!

A turma 5.º A, Prof. Anabela Ribeiro



## Livros e Leituras

### QUADRAS DE HALLOWEEN



No Halloween Vamos divertir-nos Comer doces e É sempre a curtir.	É Halloween! Vamos todos assustar É dia de festim Não o vamos desperdiçar.	No escuro da noite encantada, Despertam os monstros. Fantasmas saem das janelas Daquela casa assombrada.
O Halloween assustador Tem monstros de mau humor Que comem bolor E que provocam terror.	Somos todos vampiros, Vamos fazer sangrar, Para juntar uns pepinos E comer ao jantar!	Neste Halloween assustador, Há monstros que são um horror. Vamos fugir depressa, Antes que eles nos vejam!
Neste dia aterrador Algo de mal irá acontecer. Será que chamamos o doutor Ou alguém vai perecer?	Todas as casas vamos visitar, Travessuras vamos aplicar, Pedir doces até cansar E depois desmaiar.	O dia de Halloween É cheio de horror. Há bruxas e fantasmas, Tudo muito assustador!

Turma do 7.º B

### São Martinho

#### A propósito do São Martinho...

Os 5º anos realizaram uma atividade que consistia em escrever uma quadra de São Martinho. A turma do 5º B e a professora de Português elegeram como vencedores da turma as alunas Joana Sameiro e Raquel Lopes.

No dia de São Martinho, na aula de português  
O 5º ano B viu um vídeo engraçado,  
Onde tinha um soldado que ajudou um camponês  
Que estava todo mal tratado.

Na aula de português, no dia de São Martinho  
A professora pediu uma quadra por inteiro  
Um trabalho para cada um fazer sozinho  
As melhores foram da Raquel Lopes e Joana Sameiro.

Marta Tenreiro, 5.º B

#### Depois do São Martinho...

Antes do dia de São Martinho  
Na aula de português  
Ouvimos a história de um soldadinho  
Que ajudou um camponês



“No dia de São Martinho  
Um soldado cortou a manta  
Deu metade a um pobrezinho  
Que achou uma prenda santa”

Esta é a quadra da Raquel  
Uma vencedora do poema  
Todos colaram o seu papel  
E na biblioteca ficou um tema

De castanhas e jeropiga se falou  
Tudo em estrofes de quatro versos  
Tanta quadra se juntou!  
Os vencedores seriam diversos

# Livros e Leituras

Assim se escolheu a Joana Sameiro  
Autora do outro poema  
Não falou de nenhum castanheiro  
Nem houve nenhum dilema

“São Martinho é um dia quente  
Onde se come castanhas assada  
Pois agrada a toda a gente  
Um dia cheio de gargalhadas”

Assim apresentamos este texto  
Será que vão gostar?  
Este foi apenas um pretexto  
Porque gostámos de participar.

Os alunos do 5.º B, Prof. Helena Sá)

## Magusto na escola em quadras

É dia de São Martinho  
Vamos todos festejar  
E comer castanhas quentinhas  
P’ró almoço e p’ró jantar!

Sabem porque festejamos  
Este dia tão bom?  
Se não sabem, vou-vos contar  
Como tudo começou:

São Martinho era valente,  
Simpático e corajoso,  
Era um amigo solidário  
E muito generoso.

Mas, eis, que num dia de tempestade,  
Quando ia a cavalgar,  
Encontrou um velho pobre  
Que estava quase a congelar.

E então? E então?  
Martinho nem hesitou:  
Pegou na sua espada  
E em dois a sua capa cortou.

E foi depois que a magia aconteceu,  
Como se a São Martinho quisessem recompensar,  
Deus apagou as nuvens do céu  
E o Sol pôs-se a brilhar!

Viviana Ferrão, 5.º A



Miguel Lopes, 5.º A



Castanhas vamos comer  
de preferência bem assadas  
e um belo sumo beber  
algumas vêm queimadas

Vamos comemorar  
na escola, este belo dia  
comendo até fartar  
e espalhar muita alegria

Dia de sol, com pouco frio  
mais vamos aquecer  
e enquanto eu me rio  
mais castanhas vou comer

Ao teatro vou assistir  
alusivo ao São Martinho  
os professores vou ouvir  
e vou abrir caminho

Todos juntos a comprar  
com algum calor  
as castanhas temos de pagar  
ao senhor vendedor .

Sofia Guerreiro 6.º B



Joana Reis, 5.º A

# Livros e Leituras

## POESIA DE NATAL

Na aula de Apoio ao Estudo de Português, a professora Susana pediu-me que escrevesse um poema de Natal. Dei asas à minha imaginação e o poema nasceu.

O Natal está a chegar  
É a melhor época do ano  
Com a família irei estar  
Aquela que eu tanto amo  
Presentes vou trocar  
O jantar fazer  
Em família brincar  
E postais escrever  
Aos amigos escrevo  
Um postal de encantar  
Desenho um trevo  
Para sorte lhes desejar  
A árvore enfeitar  
Com a família conviver  
As ruas estão a brilhar  
Os doces vamos comer  
Nas ruas cantamos  
Às portas batemos  
Felizes ficamos  
Quando convivemos

Marta Tenreiro, 5.º B

## QUADRAS DE NATAL

O Natal está a chegar  
As prendas vou distribuir  
A árvore vou enfeitar  
E a família vai sorrir

Em família convivemos  
Todos juntos a brincar  
E aos amigos escrevemos  
Um postal de encantar

Eu não vou a Leiria  
Nem à casa da Leonor  
Fico em casa em harmonia  
E também com muito amor

Com a família numerosa  
Divirto-me à grande e bem  
Pois ela é amorosa  
E juntos parecemos cem

O Natal é para festejar  
Em família ou acompanhado  
É boa altura para animar  
Porque ninguém está cansado

No Natal recebemos presentes  
Mas também convivemos  
Brincamos todos contentes  
Porque o Natal vivemos

Marta Tenreiro, 5.º B

O Natal é o Dia  
Em que Jesus nasceu  
Foi um dia de magia  
Mas depois ele faleceu

Jesus Cristo morreu na cruz  
Este acontecimento ficou marcado  
Dois dias depois aparece uma luz  
É como se tivesse ressuscitado

Joana Sameiro, 5.º B

# Espaço Aberto

## Uma aventura no pavilhão do conhecimento

Num dia de sol, o miúdo mais aventureiro de um bairro chamado Bairro Alto, que ficava em Lisboa, foi ao Pavilhão do Conhecimento. Ele chamava-se Bernardo.

Nesse dia, ele decidiu ir à exposição Loucamente. Lá, havia várias salas que explicavam o que eram as doenças da mente e algumas, até eram bastante assustadoras. Ao entrar numa delas viu um espelho que dizia:

- Não mexer! – Como sempre, o Bernardo armou-se em aventureiro e mexeu no espelho. O espelho sugou-o e levou-o para um lugar longínquo, onde encontrou troles, zombies e fantasmas. Nesse momento, apercebeu-se que estava no interior da sua mente, perante todos os seus maiores medos.

Ao início ficou assustadíssimo, mas pensou que se perdesse o controlo iria ficar ali para sempre. Então, teve uma ideia, já que estava na sua mente podia usá-la para acabar com os seus medos, para isso decidiu usar a sua imaginação.

Ao olhar para os troles, que eram gigantes, castanhos, muito fortes e aterradores, ele começou a imaginá-los a diminuir de tamanho, até ficarem do tamanho de uma formiga. Os troles ficaram cheios de medo, por tudo à sua volta ser enorme e fugiram para o primeiro buracinho

que encontraram.

Quando o Bernardo fitou os zombies imaginou-os com um nariz de palhaço, com uma grande barriga, com uma peruca colorida e com uns sapatos gigantes. Os zombies começaram a tropeçar nos seus próprios pés e a fazer trapalhadas. De assustadores passaram a engraçados!

Por fim, foi ter com os fantasmas e imaginou-os em cuecas. Os fantasmas muito envergonhados fugiram a sete pés para o Além.

O Bernardo ficou aliviado por ter conseguido derrotar os seus medos e deitou a descansar. De repente... começou a ouvir uma voz doce a chamar o seu nome, era a sua mãe que o estava a acordar para ir para a escola, pois era o primeiro dia que ele ia passar na Escola Ciência Viva. O Bernardo percebeu que toda aquela aventura, não tinha passado de um sonho.

O certo é que a partir desse dia, o Bernardo deixou de ter medo de troles, zombies e fantasmas, e tudo, porque usou a sua imaginação para enfrentar os seus maiores medos.

Texto da Beatriz Santos melhorado pela turma 3.º A,  
Prof. Andreia Arruda  
20/10/2015

## Espaço Aberto

### Resumindo...

No dia 16 de novembro de 2015 fizemos uma Visita de Estudo ao Museu Farol de Santa Marta.

A visita foi muito interessante.



Projeto de Expressão Plástica "O Outono"



E para finalizar, a Festa de Natal de 2015

Os Alunos do 4º Ano B, no 1º período, concretizaram alguns projetos, que partilhamos convosco:



Trabalho de Projeto "O Mar e os seus recursos naturais"



Alunos do 4º Ano B, Prof. Carmelita

## Próximo Número:

Na próxima edição d'A Voz do Champagnat, daremos mais notícias das atividades do nosso 2º Período: do Carnaval, da Festa da Família do 1º Ciclo, das atividades da Semana da Leitura e de outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: [avozdochampagnat@gmail.com](mailto:avozdochampagnat@gmail.com).

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

## A Voz do Champagnat

### Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

[avozdochampagnat@gmail.com](mailto:avozdochampagnat@gmail.com)

Direção e Edição — Elisabete Ferrão

Coordenação de Secção — Elisabete Ferrão (Editorial, Espaço Aberto, Espaço Gráfico e Notícias da Escola); Helena Sá (A Reflexão); Sandra Sousa (Notícias da Escola - Pré-escolar e Infantil); Anabela Ribeiro (Livros e Leituras); Ana Cipriano (Desporto); Ana Isabel Alves, M<sup>a</sup> João Correia e Sandra Sousa (Espaço Solidariedade)

Revisão: Susana Pires

Impressão — Natália Prior

